

Revista

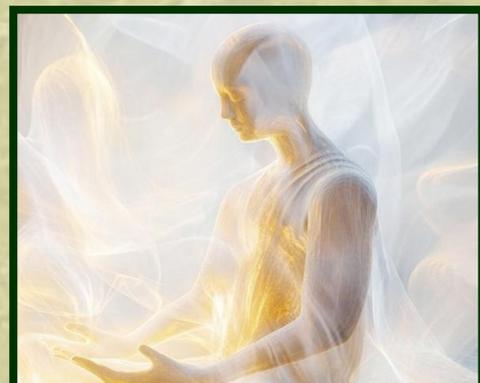
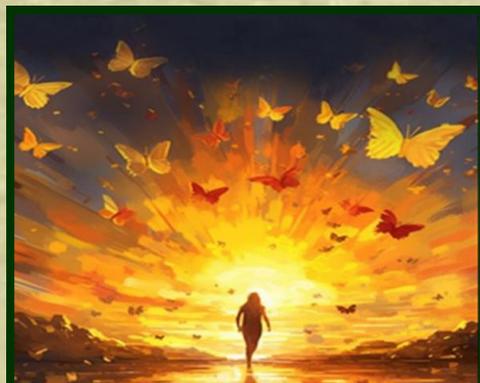
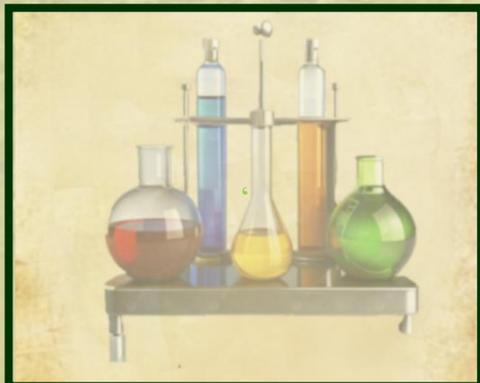
O CAMINHO

Perdão e Autoperdão

Maio – 2025

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Dr. Xavier

Diversas Questões Psicofisiológicas

9

REFLEXÃO

Medicamentos Evangélicos

10

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

A Piedade

12

VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Américo Montagnini

14

NA PRATELEIRA

15

AVISOS

16

PENSAMENTOS com Êder Andrade

Religião e Ciência

19

VISÃO ESPÍRITA

Perspectiva Espírita para o Idoso

22

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

25

FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

28

ARTIGO

O Perdão e O Autoperdão

35

ARTIGO

Como conversar com os mortos

39

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

44

PRECE PELOS DESENCARNADOS

André Luiz (Francisco C. Xavier)

PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – MAIO DE 2025

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
08	15:00	SILVIA RANGEL	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES	ESTUDO DOCTRINÁRIO
	20:00	LUIZ OTÁVIO NUNES RODRIGUES		
15	15:00	DEOSDÉLIO CORRÊA	FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO	LE 3ª par. cap. I Q 642 e 646, cap. X Q 860, cap. XI Q 886, 888-a; ESE cap. XIII it 1 a 3; Mt. 6:1-4
	20:00	CHRISTINE COSTA		
22	15:00	MARIA ANGÉLICA TEIXEIRA BARBOSA	ESPAÇO UNIVERSAL	LE 1ª par. cap. II
	20:00	LUIZ LODI		
29	15:00	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL	ESE cap. XIII it 3, 9 e 15, cap. XXV it 8, cap. XV it 10; LE 3ª par. cap. XI Q 886 a 889; RE OUT/1860; Mt. 5: 1-12, 15: 1-20, Lc. 6: 20-26, 11: 37-38, Mc. 7: 1-23, 1ª Epístola de Paulo aos Coríntios; OLE 42; EE 16
	20:00	CLAUDIA CRISTINA CATOLDI DE BARCELLOS		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / RE - Revista Espírita / Lc. - Lucas / Mc. - Marcos / Mt. - Mateus / OLE - O Livro da Esperança / EE - Estudos espíritas / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – MAIO DE 2025

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
04/05/2025	ÉDER ANDRADE	A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO
11/05/2025	HAROLDO DUTRA DIAS	PERDÃO E PUNIÇÃO
18/05/2025	JOSÉ LÍCIO	A FORÇA DO AMOR
25/05/2025	MAYSE BRAGA	VENCENDO O MEDO

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

O Dr. Xavier.

Diversas Questões Psicofisiológicas

Um médico de grande talento, que designaremos pelo nome de Xavier, falecido há alguns meses, havia-se ocupado muito de magnetismo e deixara um manuscrito que supunha viesse revolucionar a ciência. Antes de morrer havia lido o *Livro dos Espíritos* e desejado um contato com seu autor. A moléstia de que sucumbiu não o permitira. Sua evocação foi feita a pedido de sua família, e as respostas, eminentemente instrutivas, levaram-nos a inseri-la nesta coletânea, mas suprimindo tudo o que era de interesse particular.

1. Lembrai-vos do manuscrito que deixastes?
— Ligo-lhe pouca importância.
2. Qual a vossa opinião atual sobre ele?
— Obra vã de um ser que se ignorava a si mesmo.
3. Entretanto, pensáveis que essa obra revolucionária a ciência.
— Agora vejo muito claramente.
4. Como Espírito, poderíeis corrigir e acabar o manuscrito?
— Parti de um ponto que conhecia mal. Talvez tivesse que refazer tudo.
5. Sois feliz ou infeliz?
— Espero e soffro.

6. Que esperais?
— Novas provas.
7. Qual a causa de vossos sofrimentos?
— O mal que fiz.
8. Entretanto, não fizestes o mal intencionalmente.
— Conheces bem o coração humano?
9. Sois errante ou encarnado?
— Errante.
10. Quando vivo, qual a vossa opinião sobre a Divindade?
— Não acreditava nela.
11. E agora?
— Não creio bastante.
12. Desejais entrar em contato comigo. Lembrai-vos disto?
— Sim.
13. Vedes-me e reconhece-me como a pessoa com quem desejas entrar em relação?
— Sim.
14. Que impressão vos deixou o *Livro dos Espíritos*?
— Ele me desconcertou.
15. Que pensais dele agora?
— É uma grande obra.
16. Que pensais do futuro da doutrina espírita?
— É grande, mas certos discípulos a prejudicam.
17. Quais os que a prejudicam?
— Os que atacam coisas reais: as religiões, as primeiras e mais simples crença dos homens.
18. Como médico e em razão dos estudos que fizestes, sem dúvida podeis responder às seguintes perguntas: Pode o corpo conservar por alguns instantes a vida orgânica após a separação da alma?
— Sim.
19. Por quanto tempo?
— Não há tempo.
20. Peço que esclareça a resposta.
— Isto dura apenas alguns instantes.
21. Como se opera a separação entre a alma e corpo?
— Como um fluido que se escapa de um recipiente qualquer.
22. Há uma linha de separação real entre a vida e a morte?
— Os dois estados se tocam e se confundem. Assim, o Espírito se desprende pouco a pouco de seus laços; desata-os e não os arreventa.
23. Esse desprendimento da alma opera-se mais prontamente nuns que noutros?

— Sim, nós que em vida se elevaram acima da matéria, pois sua alma pertence mais ao mundo dos Espíritos que ao terrestre.

24. Em que momento se opera a união entre alma e corpo na criança?

— Quando a criança respira, como se ela recebesse a alma com o ar exterior.

Observação. Esta opinião é consequência do dogma católico. Realmente a Igreja ensina que a alma só será salva pelo batismo; ora, como a morte natural intrauterina é muito frequente, que aconteceria a essa alma que, segundo a Igreja, fosse privada do único meio de salvação, caso existisse no corpo antes do nascimento? Para ser coerente, seria necessário que o batismo fosse realizado, senão de fato, pelo menos intencionalmente, depois do momento da concepção.

25. Como, então, explicais a vida intrauterina?

— Como a planta que vegeta. A criança vive sua vida animal.

26. Há crime em privar a criança da vida antes de nascer, considerando-se que nessa época a criança não tem alma e, pois, não é um ser humano?

— A mãe ou qualquer outra pessoa que tirasse a vida a uma criança antes de nascer cometeria um crime, pois impediria uma alma de suportar as provas de que o corpo deveria ser instrumento.

27. Não obstante, dar-se-ia a expiação que deveria sofrer a alma impedida de reencarnar?

— Sim, mas Deus sabia que a alma não se uniria àquele corpo. Assim, nenhuma alma deveria unir-se àquele envoltório corporal: *era a prova da mãe.*

28. Caso a vida da mãe corresse perigo com o nascimento da criança, haveria crime em sacrificar esta para salvar aquela?

— Não. É preferível sacrificar o ser que não existe ao que existe.

29. A união entre alma e corpo opera-se instantânea ou gradualmente, isto é, será necessário um tempo apreciável para que tal união seja completa?

— O Espírito não entra bruscamente no corpo. Para medir esse tempo, imaginai que o primeiro sopro que a criança recebe é a alma que entra no corpo: o tempo em que o peito se eleva e se abaixa.

30. A união da alma com tal ou qual corpo é predestinada ou a escolha só se verifica no momento de nascer?

— Deus a marcou. Esta questão requer maiores desenvolvimentos. Escolhendo a prova que quer passar, o Espírito pede para encarnar. Ora, Deus, que tudo sabe e tudo vê, soube e viu previamente que tal alma unir-se-ia a tal corpo. Quando o Espírito nasce nas baixas camadas sociais, sabe que sua vida será de labor e sofrimento. A criança que vai nascer tem uma existência que resulta, até certo ponto, da posição dos pais.

31. Por que pais bons e virtuosos têm filhos de natureza perversa? Por outras palavras, por que as boas qualidades dos pais não atraem sempre, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?

— Um mau Espírito pede bons pais, na esperança de que seus conselhos o dirijam por melhor caminho.

32. Podem os pais, pelo pensamento e pela prece, atrair para o corpo da criança um bom Espírito ao invés de um inferior?

— Não. Podem, entretanto, melhorar o Espírito da criança a que deram nascimento. É seu dever. Os maus filhos são uma prova para os pais.

33. Compreende-se o amor materno pela conservação da vida do filho, mas, levando-se em conta que esse amor está em a Natureza, por que há mães que odeiam os filhos, e isto muitas vezes desde o nascimento?

— Maus Espíritos que procuram enterrar o Espírito da criança, a fim de que sucumba na prova que desejou.

34. Agradecemos as explicações que nos destes.

— Para vos instruir, tudo farei.

Nota: A teoria dada por este Espírito sobre o instante da união da alma ao corpo não é bem exata. A união começa desde a concepção, isto é, desde o momento em que o Espírito, sem estar encarnado, liga-se ao corpo por um laço fluídico que se vai reforçando cada vez mais, até o nascimento. A encarnação só se completa quando a criança respira (Vide o *Livro dos Espíritos*, n.º 344 e seguintes).

Fonte: [Revista Espírita – Março de 1858](#)



REFLEXÃO

Medicamentos Evangélicos

Ajude sempre.

Não tema.

Jamais desespere.

Aprenda incessantemente.

Pense muito.

Medite mais.

Fale pouco.

Retifique, amando.

Trabalhe feliz.

Dirija, equilibrado.

Obedeça, contente.

Não se queixe.

Siga adiante.

Repare além.

Veja longe.

Discuta serenamente.

Faça luz.

Semeie paz.

Espalhe bênçãos.

Lute, elevando.

Seja alegre.

Viva desassombrado.

Demonstre coragem.

Revele calma.

Respeite tudo.

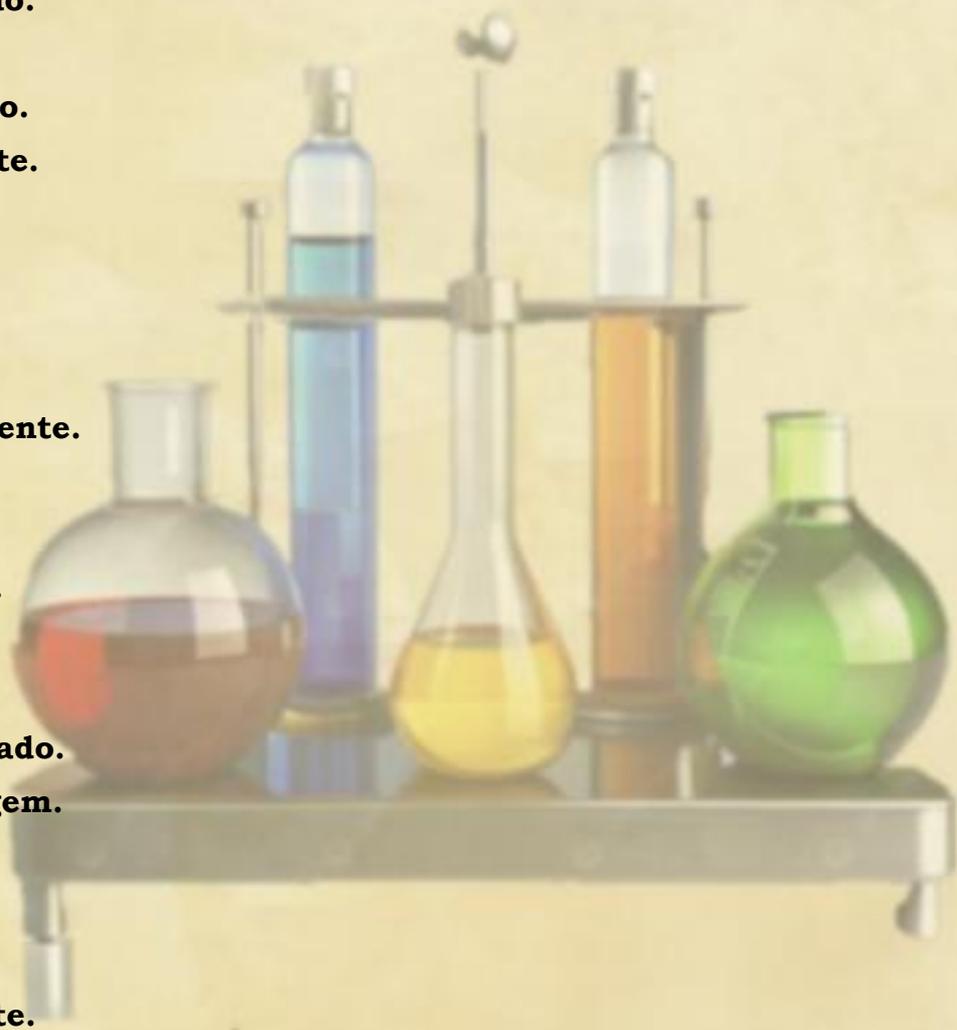
Ore, confiante.

Vigie, benevolente.

Caminhe, melhorando.

Sirva hoje.

Esperre o amanhã.



Fonte: _____

Livro: [Agenda Cristã](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita

Instruções dos Espíritos:

A Piedade

17. A piedade é a virtude que mais vos aproxima dos anjos; é a irmã da caridade, que vos conduz a Deus.

Ah! deixai que o vosso coração se enteneça ante o espetáculo das misérias e dos sofrimentos dos vossos semelhantes. Vossas lágrimas são um bálsamo que lhes derramais nas feridas e, quando, por bondosa simpatia, chegais a lhes proporcionar a esperança e a resignação, que encanto não experimentais!

Tem um certo amargor, é certo, esse encanto, porque nasce ao lado da desgraça; mas não tendo o sabor acre dos gozos mundanos, também não traz as pungentes decepções do vazio que estes últimos deixam após si.

Envolve-o penetrante suavidade que enche de júbilo a alma. A piedade, a piedade bem sentida é amor; amor é devotamento; devotamento é o olvido de si mesmo e esse olvido, essa abnegação em favor dos desgraçados, é a virtude por excelência, a que em toda a sua vida praticou o divino Messias e ensinou na sua doutrina tão santa e tão sublime.

Quando esta doutrina for restabelecida na sua pureza primitiva, quando todos os povos se lhe submeterem, ela tornará feliz a Terra, fazendo que reinem aí a concórdia, a paz e o amor.

O sentimento mais apropriado a fazer que progridais, domando em vós o egoísmo e o orgulho, aquele que dispõe vossa alma à humildade, à beneficência e ao amor do próximo, é a piedade! piedade que vos comove até as entranhas à vista dos sofrimentos de vossos irmãos, que vos impele a lhes estender a mão para socorrê-los e vos arranca lágrimas de simpatia.

Nunca, portanto, abafeis nos vossos corações essas emoções celestes; não procedais como esses egoístas endurecidos que se afastam dos aflitos, porque o espetáculo de suas misérias lhes perturbaria por instantes a existência álaçre. Temei conservar-vos indiferentes, quando puderdes ser úteis.

A tranquilidade comprada à custa de uma indiferença culposa é a tranquilidade do Mar Morto, no fundo de cujas águas se escondem a vasa fétida e a corrupção.

Quão longe, no entanto, se acha a piedade de causar o distúrbio e o aborrecimento de que se arreceia o egoísta! Sem dúvida, ao contato da desgraça de outrem, a alma, voltando-se para si mesma, experimenta um confrangimento natural e profundo, que põe em vibração todo o ser e o abala penosamente.

Grande, porém, é a compensação, quando chegais a dar coragem e esperança a um irmão infeliz que se entenece ao aperto de uma mão amiga e cujo olhar, úmido, por vezes, de emoção e de reconhecimento, para vós se dirige docemente, antes de se fixar no Céu em agradecimento por lhe ter enviado um consolador, um amparo.

A piedade é o melancólico, mas celeste precursor da caridade, primeira das virtudes que a tem por irmã e cujos beneficios ela prepara e enobrece.

Miguel. (Bordeaux, 1862.)

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 17](#)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Américo Montagnini

O Prof. Américo nasceu na cidade de São João da Boa Vista, Estado de São Paulo, no dia 1º de maio de 1897.^{1, 2}

Na História do Espiritismo paulista um lugar de destaque é reservado ao Prof. Américo Montagnini, quer seja pela sua atuação incessante, quer pelo seu grande esforço em favor do engrandecimento da causa comum que esposamos.¹

Montagnini foi presidente da tradicional Associação Espirita São Pedro e São Paulo, uma instituição que prestou inestimáveis serviços ao Espiritismo, numa época quando ele era mal compreendido e olhado por muitos com reservas.¹

Essa Associação teve a sua sede na Rua Barão de Paranapiacaba nº 7, na capital do Estado de São Paulo, tendo passado por ela grandes vultos espíritas, dentre eles os Drs. Augusto Militão Pacheco e Pedro Lameira de Andrade.^{1, 2}

Pertencendo ao quadro diretivo dessa famosa entidade espírita, o Prof. Montagnini foi um dos elementos que mais propugnaram para que tanto a Associação Espírita São Pedro e São Paulo bem como a Sociedade Metapsíquica de São Paulo se extinguissem, fundindo-se numa

nova instituição: a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), com um programa muito mais vasto e arrojado.¹

Também se considera como tendo sido partes integrantes a fusão da Associação Espírita São Pedro e São Paulo com o Centro Espírita Celestino dos Santos e o Centro Espírita Nova Era.^{3, 4}

Desta forma, no dia 12 de julho de 1936, com a fundação da FEESP, Montagnini passou a lhe dar todo o concurso possível.



Américo Montagnini

Com a renúncia, em 10 de dezembro de 1939, do então presidente da instituição, o Dr. João Batista Pereira, Américo Montagnini assumiu a sua presidência, cargo que exerceu com raro descortino até a data do seu desencarne.¹

O trabalho do Prof. Montagnini no campo da divulgação do Espiritismo foi dos mais salientes, entretanto, ele trabalhava em silêncio, sem alardes.¹⁻⁴

Médium de apreciáveis recursos foi companheiro do Dr. Augusto Militão Pacheco nas tarefas de esclarecimento daqueles que necessitavam tomar conhecimento dos consoladores ensinamentos da Doutrina.^{1, 2}

Assim sendo, além de propiciar novas luzes àqueles que dela necessitavam ele procurava minorar os sofrimentos daqueles que buscavam lenitivo para o corpo aquebrantado.¹

Homem dotado de notável senso de responsabilidade, comedido em suas atitudes, leal, de invejável integridade moral, o Prof. Montagnini tornou-se de direito e de fato um dos baluartes no campo da divulgação do Espiritismo no Estado de São Paulo.¹⁻⁴

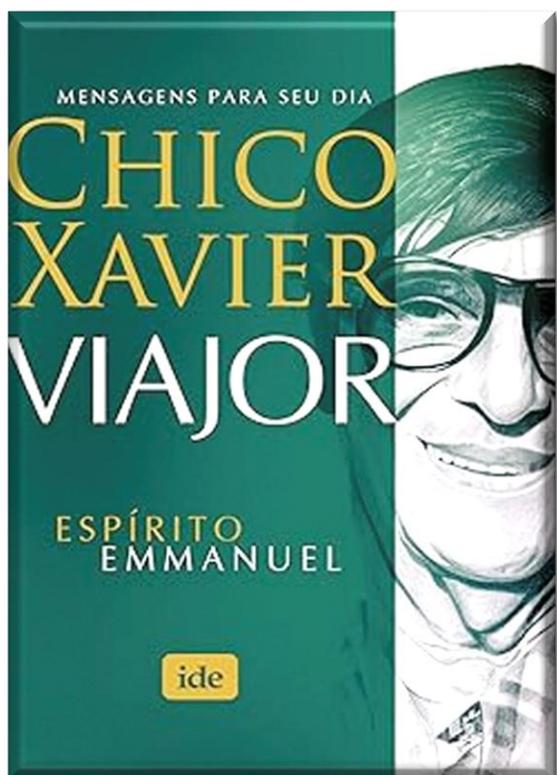
O Prof. Américo Montagnini desencarnou em São Paulo, Capital, no dia 29 de novembro de 1966.¹

Referências:

1. [Godoy, PA. Os Grandes Vultos do Espiritismo. Editora FEESP. 1981. p. 16.](#)
2. [Silva, MICA. O Semeador. Editora FEESP. 2022, 77 \(925\): 9.](#)
3. [FEESP. Facebook. Acesso em 17/02/2025,17:20h.](#)
4. [História da FEESP. FEESP. Acesso em 27/02/2025, 17:40h.](#)

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO





Viajor – 1985

Espíritos encarnados ou desencarnados, em estágios evolutivos de uma existência para outra através dos princípios da reencarnação, é justo considerar que todos estão na condição de viajantes.

Este trabalho apresenta diretrizes a seguir, à luz do evangelho, percorrendo com fé e bom ânimo os caminhos da jornada terrena. Alguns temas: Caminhemos amando, Em ti próprio, Vejamos com Jesus, Compaixão, Conflito, Aprendendo com a natureza, Deus está contigo, dentre outros.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Religião e Ciência

Desde a Alta Idade Média até as Grandes Navegações, ocorreu uma forte oposição dos membros da Igreja às descobertas científicas realizadas por Pensadores que se destacaram nas revelações do conhecimento, procurando mostrar que a Religião e Ciência não deveriam se misturar.

As descobertas feitas por meio da observação astronômica demonstravam todo um conjunto de ideias contrárias às defendidas pela Igreja Católica, que foram elaboradas na Teoria Ptolomaica, na qual a Igreja defendia seus pontos de vista de que a Terra era o centro do Universo, fundamentada na Teoria do Geocentrismo, desde o início da Era Cristã.

Existia um controle de divulgação do conhecimento por parte da Igreja, porém os pensadores da Idade Média afirmavam que cabia aos teólogos o estudo de Platão, assim como da Bíblia, e aos filósofos, a observação da natureza, de forma a não misturar a interpretação do conhecimento, já que muitos membros do clero procuravam encontrar nas Sagradas Escrituras explicações para todos os fenômenos da natureza.

A relação entre o conhecimento medieval e os primórdios do Espiritismo pode ser percebida quando a Igreja Católica proibia ideias contrárias ao conhecimento milenar de Aristóteles e Ptolomeu, pois as mudanças que começavam a ser defendidas por Galileu Galilei colocavam em xeque todas as afirmações defendidas pela Cristandade e precisavam ser freadas, pela intervenção da Inquisição, se assim fosse o caso. Como a Teoria do Heliocentrismo, contrária ao Geocentrismo.

O mesmo fato ocorreu com Giordano Bruno, quando afirmou sobre a Pluralidade de Mundos e que a Terra seria apenas mais um mundo, entre tantos outros existentes no Universo.

Espíritos precursores reencarnaram para revelar ideias que poderiam mudar o curso da história religiosa e científica, mas acabaram sendo perseguidos pela Igreja, adiando o advento de novos conhecimentos e revelações para a Idade Moderna e o advento do Iluminismo.

As descobertas do final do século XVI auxiliaram nas pesquisas astronômicas, de forma que Galileu Galilei, utilizando uma luneta, permitiu a observação da Lua, de suas fases e da superfície lunar, dos satélites de Júpiter e até das manchas no Sol.

Existia uma prática de repressão religiosa e política a toda nova ideia que colocava em dúvida a autoridade do Papa, assim como o conhecimento e as leis defendidas pela Cristandade.

Em alguns momentos, essa defesa do Santo Ofício poderia ter o sentido de buscar a verdade nos devaneios de aventureiros; porém, com uma análise mais aprofundada, quando se estuda o caso de Galileu, percebe-se claramente que ele se defendia muito bem das críticas astronômicas a partir das Sagradas Escrituras.

O mesmo não vai se dar com a questão religiosa, pois, em alguns momentos, percebe-se que as afirmações que lhe são imputadas são filosoficamente falsas, pois ocorria uma distorção de interpretação em proveito próprio dos seus inquisidores, onde até a fé estaria comprometida por questões políticas, reflexo, provavelmente, da perseguição religiosa por parte do alto clero.

Não existe sombra de dúvida que manter a população afastada ao acesso do conhecimento atendia aos interesses do clero e dos reis.

Benedito de Spinoza foi um filósofo holandês de origem judaico-portuguesa que teve uma grande atitude revolucionária quando propôs ler a Bíblia como qualquer outro livro, e a essa atitude ele vai chamar de interpretação natural, uma vez que era um estudo histórico e crítico das escrituras.

Para ele, a Bíblia era parte da natureza, parte de um todo. A Bíblia não tinha um caráter excepcional em relação ao resto das coisas.

O pensamento visionário desse filósofo, no século XVII, abria um precedente que fortalecia a reforma religiosa, mas também auxiliava os pensadores que estavam reencarnando e teriam uma liberdade de pensamento e expressão muito maior no século XVIII.

“O advento do Espiritismo encontrou uma série de obstáculos ao longo da História até a metade do século XVIII para ser revelado. A Humanidade Ocidental, demorou a estar preparada para compreendê-lo, porém, com a propagação do Iluminismo e a divulgação do Enciclopedismo, ficou um pouco mais fácil às pessoas terem acesso ao conhecimento e à compreensão de uma nova realidade.”

Os pensadores iluministas passam a comprovar cientificamente suas teorias pela experimentação, de tal forma que se desenvolvem métodos científicos para comprovação de fenômenos considerados, até aquele presente momento, como sobrenaturais, passando a ser estudados cientificamente de forma séria e não como num interrogatório da Inquisição.

Era a Revolução Científica do século XVII, um período de transformação intelectual na Europa, caracterizado pela mudança na forma como se entendia e se buscava conhecimento, especialmente nas áreas de Física, Astronomia, Matemática, Biologia e Química.

A partir desse momento, a espiritualidade vê, junto aos homens, as condições propícias para a reencarnação de estudiosos que abriram campo para a pesquisa científica.

Era o terreno propício para o advento do Espiritismo. Com a morte de Luís XIV, em 1715, o movimento cultural de pensadores franceses ganhou força com muitos colaboradores, expandindo-se até por volta da década de 1780, alguns anos antes da Revolução Francesa.

Durante um certo intervalo de tempo, alguns iluministas sentem a necessidade de promover a transferência do conhecimento organizado por eles, e um grupo de intelectuais, no período de 1751 a 1772, liderado por Denis Diderot e Jean le Rond d'Alembert, organizou e lançou a primeira enciclopédia com todo o conhecimento elaborado que foi possível colocar em livros.

O advento do Espiritismo encontrou uma série de obstáculos ao longo da história até a metade do século XVIII para ser revelado.

A humanidade ocidental demorou a estar preparada para compreendê-lo; porém, com a propagação do Iluminismo e a divulgação do Enciclopedismo, ficou um pouco mais fácil às pessoas terem acesso ao conhecimento e à compreensão de uma nova realidade.

Referências:

1. Allan Kardec; A Gênese; Ed. FEB.
2. Allan Kardec; O Livro dos Espíritos; Ed, FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; A Caminho da Luz (1938); Ed. FEB.
4. Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

Fonte: _____

*Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho.*





VISÃO ESPÍRITA

Perspectiva Espírita para o Idoso

Na obra [Boa Nova](#), de Francisco Cândido Xavier, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, no Capítulo 9, encontramos valiosa lição sobre o comportamento saudável quando atingimos a chamada terceira idade, isto é, a partir do momento que completamos sessenta anos de idade. Na referida lição, o apóstolo Simão, o Zelote (não confundir com Simão Pedro), que era antigo pescador do lago de Genesaré e talvez o mais velho dos discípulos, começou a se preocupar, ante o declínio das forças vitais, com a forma como poderia colaborar com Jesus.

Ele se comparava com os demais apóstolos, com exceção de Simão Pedro, que também tinha certa idade, e preocupava-se em não poder ser útil à causa do Evangelho, o que motivou uma conversa mais particular com Jesus.

Após ouvi-lo, com imensa ternura, Jesus respondeu:

Simão, poderíamos acaso perguntar a idade de Nosso Pai? (...)

A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. (...)

Esta imagem pode ser também a da vida do espírito, na sua radiosa eternidade, apenas com a diferença de que aí as ramagens e as flores não morrem nunca, marchando sempre para o fruto da edificação. Em face da grandeza espiritual da vida, a existência humana é uma hora de aprendizado, no caminho infinito do Tempo; (...)
Vemos, por vezes, jovens que falam com uma experiência milenária e velhos sem reflexão e sem esperança.

Simão insiste no diálogo e pergunta:

Então, Senhor, de qualquer modo, a velhice é a meta do espírito?

Jesus responde:

Não a velhice enferma e amargurada que se conhece na Terra, mas a da experiência que edifica o amor e a sabedoria. (...)

Achas que os moços de amanhã poderão fazer alguma coisa sem os trabalhos dos que agora estão envelhecendo?! (...) Lembra-te da tua parte de esforço e não te preocupes com a obra, que pertence ao Todo-Poderoso. (...)

Ama os jovens que revelem trabalho e reflexão; entretanto, não deixes de sorrir, igualmente, para os levianos e inconstantes: são crianças que pedem cuidado. (...) Vai e tem bom ânimo!

Humberto de Campos continua narrando que Simão, após o diálogo esclarecedor com Jesus, consegue salvar duas criancinhas que caminhavam na direção do lago de Genesaré e, nessa noite, ele teve um sonho glorioso para a sua alma simples. Na manhã seguinte, Jesus o contemplou com amor e disse: *Em verdade, Simão, ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!...*

“Como disse Jesus a Simão, o Zelote: ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!”

Quando analisamos a vida sob o panorama espírita e passamos a compreender que somos Espíritos imortais, transitoriamente no corpo físico, acumulando experiências que visam o nosso progresso intelecto-moral, e que, diante da lei abençoada da reencarnação, retornaremos, após a morte, em tempo oportuno, a habitar novos corpos, dando prosseguimento à nossa evolução, sem jamais perder as virtudes e o conhecimento adquiridos, passamos a ter uma perspectiva diferente e elevada quando nos tornamos ou nos tornarmos idosos.

Costumo afirmar em minhas palestras que o Espiritismo deu vida, sentido existencial à terceira idade, convidando o idoso a um comportamento sempre feliz, ativo no bem, procurando aproveitar as infinitas oportunidades de aprendizado que a vida nos concede.

À luz da reencarnação, o último período de vida na Terra, mesmo os últimos dias, as derradeiras horas, são valiosas oportunidades de aprender e crescer espiritualmente, porque, repita-se, toda conquista intelectual e moral será patrimônio inalienável e inapagável do Espírito.

Recordo-me de uma história narrada pelo querido confrade Divaldo Franco, que conheceu uma [senhora de aproximadamente oitenta anos de idade, que estava cursando a faculdade de Direito](#) e, ao ser indagada por ele se pretendia exercer a advocacia, redarguiu que não teria tempo nesta vida, mas que, em sendo espírita, sabia que levaria o conhecimento adquirido para a próxima reencarnação e traria a aptidão e a facilidade para o curso de Direito. Que visão notável dessa senhora!

Na obra [O Consolador](#), também do médium Francisco Cândido Xavier, o benfeitor Emmanuel, ao abordar o tema em questão, orienta que:

A existência na Terra é um aprendizado excelente e constante. Não há idades para o serviço de iluminação espiritual (...) e a velhice não tem o direito de alegar cansaço orgânico em face desses estudos de sua necessidade própria. (...) os homens mais avançados em anos têm, contudo, a seu favor as experiências da vida, que facilitam a compreensão e nobilitam o esforço da iluminação de si mesmos, considerando que, se a velhice é a noite, a alma terá no amanhã do futuro a alvorada brilhante de uma vida nova. (q. 223)

Dessa forma, o idoso poderá alegar cansaço e falta de vigor físico para algumas tarefas materiais, mas jamais para sua missão de iluminação espiritual, porque sempre será tempo de desenvolver ou fortalecer virtudes, educar os sentimentos, libertar-se de um defeito, orar pelo próximo, ler um bom livro, escutar uma palestra educativa, fazer o bem etc.

Infelizmente, muitos idosos têm praticado o suicídio direto (alta taxa de suicídio após os setenta anos de idade em algumas regiões da Terra), ou negam-se a viver, aguardando de forma melancólica a morte, como se nada mais pudessem realizar.

Quanto ao suicídio direto, basicamente são três os fatores que alimentam essa infeliz ideia:

1. **Conviver com as perdas:** normalmente, o idoso enfrenta diversas perdas, desde a perda do vigor físico e da saúde até a perda dos entes queridos, o que pode gerar a depressão e a falta de vontade de viver. O Espiritismo convida o idoso a refletir sobre a transitoriedade da matéria e a perenidade do Espírito, de tal sorte que é natural o desgaste do corpo físico, devendo o tempo de vida física ser aproveitado para atender os compromissos materiais e, sobretudo, os espirituais e morais, sabendo, ainda, que haverá, oportunamente, o reencontro, na pátria espiritual, com os entes queridos que já partiram. Aliás, algumas vezes, a perda da saúde, que os torna dependentes, parcial ou integralmente, de algum parente, amigo ou terceiros, os está convidando a exercitar a humildade (reconhecer que têm limites e necessitam do próximo) e a gratidão (por haver pessoas que os estão cuidando).
2. **Sentir-se um fardo:** em algumas ocasiões, o idoso se sente um peso para a família, por causa dos cuidados que necessita, e, infelizmente, alguns familiares colaboram para essa sensação em razão das reclamações constantes, quando não colocam os pais ou os avós morando no fundo do imóvel, quase na condição de algum estranho ou de alguém esquecido. Sob a óptica do Evangelho, caberá aos familiares cuidar com ternura dos seus idosos, até porque, normalmente, receberam deles, em suas infâncias, todo o cuidado que necessitavam. Caberá ao idoso, se for tratado com desdém e indiferença, exercitar o perdão e a compaixão, entendendo os limites morais dos familiares, fazendo o melhor para contornar essa situação, amando-os sempre.
3. **Perda do sentido existencial:** alguns idosos pensam que estão próximos da morte e, portanto, não têm qualquer perspectiva de realizarem algo a mais em favor da vida e de si mesmos, de forma que começam a idealizar o suicídio. A veneranda religião espírita, conforme já anotado neste artigo, convida todos a promover a evolução intelecto-moral até os últimos suspiros de vida, porque toda essa conquista será patrimônio do Espírito imortal que somos, portanto, o Espiritismo propicia essa noção de sentido existencial a todos, inclusive aos idosos, mesmo quando a desencarnação já esteja próxima.

Assim sendo, com o aumento da população de idosos no mundo e com a melhora progressiva da qualidade de vida, vem o Espiritismo, na condição de Cristianismo Redivivo, conclamar ao idoso que sempre seja grato pela vida, jovial, alegre, e que possa ser um cristão dedicado, ativo no bem, em todos os momentos e situações, porque, como disse Jesus a Simão, o Zelote:

- Ser moço ou velho, no mundo, não interessa!... Antes de tudo, é preciso ser de Deus!

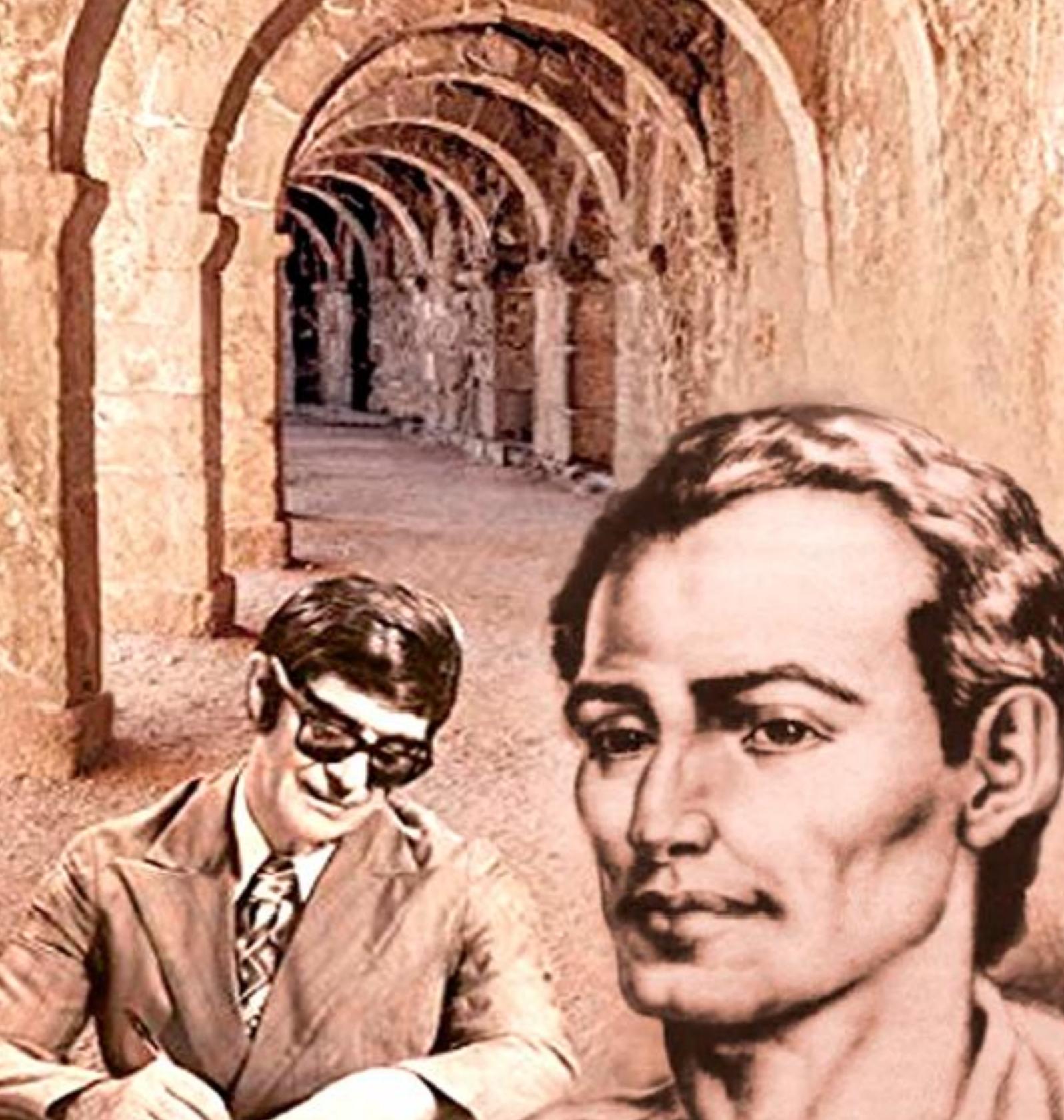
Referências citadas ao longo do texto, Links pelo Redator da Revista O Caminho

Fonte:

Alessandro Viana Pereira de Paula

[Muno Espírita – Federação Espírita do Paraná](#)





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Canais da Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Janeiro de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Fevereiro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus. na sua 3º encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Deus Nosso Pai

A pedra sonha com a sensação de planta.

A árvore aspira o instinto animal.

O selvagem candidata-se à luz da razão.

O homem deseja para si o brilho do anjo.

E o anjo entrevé a celeste escalada de posições que ainda lhe cabe atravessar no rumo da integração com a Munificência Divina.

Seres em crescimento, tão distantes da sublimação, quanto o orangotango ainda se encontra longe de nós, na insignificância de nossas aquisições e valores, qualquer definição de Deus nos escapa por insuficiência de percepção e compreensão.

O verme defronta pela excelsitude da natureza, jamais conseguirá, em sua condição, penetrar as leis da botânica e a ave pequenina, embora refletindo nas asas tenras o fulgor solar, não pode analisar os fenômenos da luz.

Entretanto, o verme e a ave atendem às funções que lhes cabem na economia do mundo e envolvem, dia a dia, para mais altos recursos da forma, no caminho do progresso constante.

Seria temeridade de nossa parte desafiar a Divina Sabedoria com qualquer classificação de seus atributos.

Espíritos humanos em desenvolvimento, no corpo físico ou fora dele, não podemos trair a posição em que nos situamos, competindo-nos, por agora, não a veleidade de compreender o Plano do Universo, mas sim a obrigação de acatar-lhe os desígnios, abraçando o serviço que a Lei nos reserva no campo de aperfeiçoamento que nos cabe lavar.

Ainda assim, se buscamos exata notícia do Criador, adotemos a de Cristo que no-lo revelou na posição de “Nosso Pai”.

Nosso Pai que nos provê de recursos em todas as necessidades e que se acurva amoroso e solícito na proteção para todas as criaturas.

Nosso Pai que vela pela magnificência dos astros com a mesma ternura com que sustenta a larva no subsolo.

Em verdade, por agora, nossa inteligência é demasiado estreita para conter qualquer conceituação do Infinito, cabendo-nos, por bênção e honra, o trabalho incessante no bem para libertação e aprimoramento de nossas possibilidades virtuais.

Pelo coração, no entanto, ser-nos-á possível buscar o exemplo de Jesus e sentir o Supremo Senhor por Nosso Pai de Sabedoria e Misericórdia.

Através do amor, a estrela se comunica com o grão de areia e se a gota do oceano não lhe pode medir a extensão e a grandeza, traz consigo, na intimidade da própria estrutura, o gosto característico do mar

Doença e Remédio

No trato com as chagas da ignorância, na esfera da Humanidade, quais sejam a incompreensão e a vingança, a crueldade e a rebeldia, anotemos a conduta da Misericórdia Divina, no quadro das doenças terrestres.

Porque alguém acusa os reflexos tóxicos dessa ou nte desajuste.

Recebem a atenção da Ciência, que lhe examina as possibilidades de cura ou melhoria.

Dá-lhes luvas protetoras.

Porque processos infecciosos alteram a constituição celular nessa ou naquela parte da província corpórea, não sentencia a zona atacada a simples extirpação.

Oferta-lhe recurso adequado para que elimine a infestação virulenta.

E grandes lesões comparecem na estrutura do carro físico, ameaçando-lhes a segurança, traça o plano necessário à intervenção cirúrgica, mas não deixa o doente a insular-se no desespero, estendendo-lhe à dor o amparo da anestesia.

Se moléstias epidêmicas surgem, insidiosas, distribui a vacinação que susta o contágio.

Vemos que a Lei de Deus não se conforma com o mal; ao contrário, opõe-lhe a cada instante o socorro do bem.

Dessa forma, se os agentes da lama se te infiltram no passo, exibindo-te aos olhos perigosas ações de discórdia e infortúnio naqueles que mais amas, não podes realmente acomodar-te aos golpes com que te impulsionam à imersão na maldade, mas podes esparzir a água viva do amor, auxiliando em silêncio as vítimas do desequilíbrio que tombam sem saber que se arrastam no lodo.

Usa, pois, cada hora, a compaixão sem termos e o perdão sem limites, porque o próprio Jesus, perante os nossos males, exclamou, complacente:

“Em verdade, eu vim para curar os sãos”.

Duelos

Realmente, a civilização banuiu o duelo das praças publicas e não mais vemos espadas desembainhadas, suscitando aflição, ferimento e morte.

Os códigos evoluídos reprimem hoje, nos povos mais cultos, semelhantes manifestações da animalidade e selvageria.

Entretanto, se as lâminas repousam ensarilhadas, não ocorre o mesmo com os dardos envenenados da vida mental.

Muitas vezes, arremessamos raios de perturbação e indisciplina, angustia e destruição para todos os ângulos da estrada em que a nossa vida se movimenta.

São os pensamentos desvairados do psiquismo deprimente.

Não raro, arrojamo-los, sem piedade, para quantos nos desatendem ao egoísmo;

Endereçam-no, sem piedade, para quantos nos desatendem ao egoísmo;

Enviamo-los aos parentes que não se afinam com as nossas maneiras e concepções;

Projetamo-los sobre aqueles com quem não edificamos ainda os alicerces da simpatia;

Detonamo-los contra as pessoas que não nos aceitam os padrões de vivência e trabalho;

E, nessa provocação permanente, perante as inteligências desiguais que nos cercam, improvisamos e permutamos males e enfermidades, problemas e obstáculos que, indubitavelmente, se voltam depois contra nós.

Em razão disso, a vida na Terra ainda se encontra muito distante do roteiro de harmonia e de amor que o Céu espera de nossa conduta vulgar.

De quando a quando, guerras civis e internacionais são as crises nevrálgicas dos nossos duelos cronificados do pensamento intemperante e insubmisso.

Mas, assim como as convenções impuseram o repouso da espada entre amigos, na obra da civilização, o Evangelho consolidará o serviço legítimo da educação espiritual, em cuja grandeza aprendemos a ver circunstâncias e pessoas, no lugar que lhes compete, encontrando a verdadeira felicidade no dever de servir com Aquele que, pelo Reino do Amor, não hesitou em aceitar o sacrifício e a cruz por normas de aquisição da paz inextinguível.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Dufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora fazemos uma nova abordagem, sistemática e completa.

FINALIZANDO PARA COMEÇAR

- 1013.** Qual fórmula se é capaz de fornecer aos encarnados para que tenham sucesso na reforma do âmago? Singela, mas eficaz. Estruture-se da seguinte forma:
1. consciência real de quem é e de quem pretende ser;
 2. desenvolvimento do fator solidariedade.,
 3. desenvolvimento do fator fraternidade;
 4. prática da caridade, em ampla acepção;
 5. combate ao egoísmo em todas as frentes;
 6. manter-se em permanente luta;
 7. encarar como defeito o orgulho, buscando a humildade;
 8. aceitar críticas, mesmo as impertinentes, malévolas e ferinas;
 9. crer, firmemente, no investimento do presente para o sucesso do futuro;
 10. crer-se perfeitamente capaz de romper obstáculos, sejam eles quais forem.
- São estes os dez mandamentos da reforma íntima.
- 1014.** Acima de todos eles, pairando sobre cada um deles, indispensáveis, os seguintes: amor a Deus; fé em Deus; resignação com a vida que Deus lhe deu.
- 1015.** Se o encarnado se enxergar, identificando com sinceridade suas mazelas, seus defeitos, suas falhas de caráter e de personalidade, bem como conseguir conhecer suas reais qualidades cristãs, terá maior condição de dar início efetivo ao seu processo de reforma íntima, porque, enquanto permanecer iludido, não sairá do plano da tentativa.
- 1016.** Os fatores solidariedade e fraternidade ligam o homem ao seu semelhante, mostrando que não há vida solitária, pois tudo se liga em imensa cadeia causal, não podendo existir para ele felicidade verdadeira enquanto o próximo está sofrendo. São elementos que validam o componente seguinte, que é a caridade.
- 1017.** Sendo caridoso, o encarnado consegue despir-se de seus mais rudes sentimentos, aderindo com naturalidade ao maior de todos eles, que é o amor. Amando, estará apto a derrubar mais facilmente os obstáculos que lhe surjam à frente.
- 1018.** Combater o egoísmo, em sentido estrito, é justamente implementar a prática da caridade, da fraternidade e da solidariedade. Não há materialista que persista nos seus prazeres materiais sabendo-se devedor do semelhante, do mais necessitado e, sobretudo, ciente de ser carecedor de cristandade.
- 1019.** A permanente luta significa jungir o homem ao seu destino. Desistir ao menor sinal de fracasso não leva ninguém à vitória e muito menos à reforma íntima. Saber que o símbolo dessa luta é a perenidade, é um passo seguro para o triunfo.
- 1020.** A concepção equivocada de que o orgulho é uma qualidade destrói as forças do encarnado para batalhar contra seus inimigos mais íntimos e cruéis no campo do egoísmo. Logo, ciente de que o orgulho é uma mazela, o que lhe vem a seguir é desenvolver a humildade.
- 1021.** Críticas devem ser sempre bem-vindas. Ouvir queixas, Saber o que faz de errado e o que os outros pensam de sua pessoa é um termômetro para quem quer manter-se em luta no contexto da reforma íntima. As censuras maldosas, impertinentes ou indevidas podem ser simplesmente descartadas, mas não devem ser sistematicamente evitadas. Quem não gosta de receber críticas, jamais desenvolverá o oportuno lado de saber ouvir para discernir.
- 1022.** Ter certeza de que o futuro é o que conta, porque é o lado eterno do gozo da felicidade, é imperioso. De que adianta tanta luta para o sabor dos prazeres do presente, se este é efêmero, vão, ilusório, passageiro? Assim pensando, o encarnado saberá que o sofrimento da atualidade significa a redenção no seu futuro.

- 1023.**Autoconfiança é fundamental. Quem não se vê capaz de vencer obstáculos difíceis, sejam eles de que espécie forem, é fracassado em potencial na reforma íntima. O encarnado é, sem qualquer dúvida, capaz de superar-se, bastando que acredite nisso.
- 1024.**Finalmente, não é preciso explicitar os requisitos gerais e essenciais: amor, fé, esperança e resignação em Deus são baluartes da vida humana. Homens que se julgam superiores a Deus, não possuem fé e são rebeldes, pouco têm a fazer no contexto da reforma íntima. Sofrerão anos, quicá séculos, à frente e a fio até que a luz lhes penetre a consciência adormecida pela maligna doença do egoísmo.
- 1025.**O mais importante de tudo: não importa quando, não importa quem, não importa como, não importa onde, mas o certo é que todos, sem exceção, farão reforma íntima, como única chave para atingir Planos Superiores e estancarem, em definitivo, o sofrimento de suas existências. Por que não iniciar agora?
- 1026.**Poderá parecer a algum leitor que se fala do óbvio nestas linhas e verbetes, mas a obviedade dos mandamentos cristãos está às claras há tanto tempo e nem assim foi capaz de sensibilizar a maioria dos homens. Deve-se manter, pois, acesas as chamas dos fundamentos que levam à reforma íntima, trazendo, cada vez mais, fecundos elementos para auxiliar na meditação que todos devem fazer a respeito de suas vidas.
- 1027.**Tomando o amor como preceito basilar da existência pacífica, independente de qualquer rotulagem religiosa, verifica-se que todas as colônias espirituais ao redor do Globo, nos moldes de Alvorada Nova, cuidando dos povos que habitam cada cantão na imensa crosta terrestre, veem de igual modo o caminho do progresso espiritual.
- 1028.**O Cristianismo prega o amor, pedindo que seja feito ao próximo o mesmo que se almeja para si; o Judaísmo quer que o nocivo não seja feito aos outros; o Islamismo ensina que, para ser um crente, é preciso desejar ao próximo o que se quer para si mesmo; o Confucionismo dirige o pensamento para não fazer aos outros o que não se quer para si mesmo; o Taoísmo evidencia que seus lucros serão também os de seu vizinho; o Bramanismo pede que não destine aos outros o que lhe iria desagradar; o Budismo quer que não seja feito ao semelhante aquilo que lhe pudesse magoar. Tantas outras seitas existem, tantos outros mandamentos escritos de diversas outras formas permanecem, mas, acima de tudo, se há vínculos com a essência do Amor, da Bondade, da Justiça e da Sabedoria, ligados a Deus certamente estão.
- 1029.**Finalizam-se estas linhas apenas para que se dê início à reforma íntima. Possa ela ser a cada um o lume da vida, a razão da existência, o fulgor da energia humana e o viço da inteligência.
- 1030.**Seja ela fundamental, porque necessária é a evolução, trilha permanente e contínua na direção de Deus.

**FIM DO PRIMEIRO VOLUME DA SÉRIE
FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA
PELO ESPÍRITO DE CAIRBAR SCHUTEL**

(Psicografia de Abel Glaser)



ARTIGO

O Perdão e O Autoperdão

Conceito:

Perdoar: do lat. Med. *Perdonare* significa “desculpar”, “absolver”, “evitar”. É o estado de ânimo em que se encontra alguém, agravado por outrem, seu agressor, e sente-se desagradado. O pecado, na Religião é um agravo a Deus, e o perdão consiste em não se considerar Deus agravado; ou seja, desagravo. (Santos, 1965)

O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é idêntico ao do Evangelho, que lhe é fundamento: concessão, indefinida de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa. (Equipe FEB, 1995)

Reconciliação – do lat. *reconciliato*, de *reconciliare*, constituído por *re* = prefixo iterativo + *conciliare* = conciliar, trazer a um acordo significa restabelecimento de relações ou de acordo entre duas pessoas que se haviam desentendido. (Pequena Enciclopédia de Moral e Civismo)

Podemos enganar o mundo, ludibriar o nosso semelhante, esconder-nos por traz das aparências, mas jamais conseguiremos enganar, ludibriar ou nos esconder da nossa consciência...

É no subconsciente que estão inseridos todos os acontecimentos passados e os do futuro que ainda vamos viver.

É através dele que somos levados a estar exatamente no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas, a fim de atender às nossas necessidades evolutivas.

É ainda nele que estão gravados os nossos merecimentos e os nossos impedimentos, levando-nos a agir quase que automaticamente em direção às provações e experiências necessárias ao nosso crescimento.

É o nosso cordão umbilical, ligando-nos ao Criador! É também através dele que acessamos a suprema inteligência que atua no universo cósmico, de onde podemos subtrair valiosos conhecimentos de forma intuitiva.

O consciente se restringe apenas ao presente. O subconsciente, além de abranger o presente, abrange o passado e o futuro! Na verdade, é o nosso superconsciente!

Nada escapa a esse fiscal implacável das nossas vidas. A tudo registra, transformando em clichês etéreos que compõem nosso campo magnético ou campo de equilíbrio.

É nesse escaninho maravilhoso da nossa mente que Deus está presente com o Seu amor, com a Sua justiça e com a Sua misericórdia.

Através dele, tudo se sabe a nosso respeito.

Só a renovação constante dos nossos sentimentos é que pode alterar as gravações registradas no nosso subconsciente e, conseqüentemente, alterar nosso presente imediato e nosso futuro distante.

Acreditar no perdão de Deus, sem a reparação dos nossos erros, é uma maneira infantil de avaliarmos a Sua grandeza.

O perdão de Deus está presente a cada encarnação que Ele nos concede, para reavaliarmos nossas atitudes e gozarmos da valiosa oportunidade de recomeçarmos onde paramos, ou reconstruirmos o que, impensadamente, destruímos no passado.

Caracterização da Ofensa

Ofensa significa injúria, agravo, ultraje, afronta, lesão, dano. Causar mal físico a; ferir suscetibilidades. Ela depende do grau evolutivo tanto do ofendido quanto do ofensor, pois o ser espiritualizado não se envolve com picuinhas. Há que se considerar ainda a semântica das palavras, pois muitos agravos vêm da má compreensão ou da má interpretação daquilo que se disse.

Considerar-se injuriado depende também de nosso estado emotivo, de nossa situação financeira, do nosso estresse.

Uma pessoa desempregada pode se sentir ofendida simplesmente porque a outra lhe manda trabalhar.

A morte não nos livra dos inimigos

De acordo com os pressupostos espíritas, a morte não nos livra dos nossos inimigos, pois eles continuam vivos além-túmulo. Acontece que a ausência da vestimenta física é um elemento de maior facilidade para o ataque mental, isto é, através das interferências em nossos mais secretos pensamentos.

Perdoar é esquecer?

Não. Perdoar é independente de esquecer. Uma coisa nada tem a ver com a outra, são coisas distintas – até porque não somos alienados. Temos no cérebro uma memória que registra todos os fatos, por isto quem perdoa não tem que, necessariamente, esquecer do agravo sofrido.

O que é preciso, na verdade, é esquecer no sentido de diluir a mágoa, a raiva ou o ressentimento que o fato gerou; caso contrário, o perdão é superficial ou até mesmo ilusório.

Esse tipo de esquecimento é extremamente benéfico para quem sofreu algum tipo de agressão, porque a energia gerada, a cada instante em que se revive o fato infeliz, aumenta a ferida que se formou e, numa verdadeira roda-viva, acumula novo e desnecessário sofrimento.

Tanto isto é uma verdade que a própria ciência da psicologia o diz a todo instante, atestando que o esquecimento da mágoa, por si só, vale como uma excelente psicoterapia, pois que...O apego à ofensa propicia ao ofendido a oportunidade de carregar sozinho a chaga em que ela se constitui.

A diferença está naquele que realmente perdoa e consegue libertar-se daquela parte pesada da lembrança, a ponto de não mais sofrer ao lembrá-la.

Por que então é tão difícil perdoar?

É difícil, sim, porque somos seres ainda muito imperfeitos, com muito orgulho e egoísmo, que nos dificultam o relacionamento entre as pessoas.

Temos grande dificuldade em colocarmo-nos no lugar do outro, procurando perceber os sentimentos e emoções que o levam à ofensa.

Muitas pessoas nem se conscientizaram da importância e da necessidade dessa ação para o conhecimento de si mesmas e dos outros.

Temos dificuldades imensas em comunicarmo-nos uns com os outros, de forma clara, expressando objetivamente nossos pensamentos e ideias. Quantas vezes ofendemos e somos ofendidos pela má expressão das nossas frases, por não nos fazermos entendidos.

Como trazemos, ainda, o mal dentro de nós, percebemos nos outros, com muito mais facilidade, os defeitos, o que nos impede de compreendê-los.

Habituo-nos a julgá-los preconceituosamente, com exigências que não temos para conosco.

Vivemos durante inúmeras reencarnações considerando o perdão, a indulgência, a bondade como expressões de fraqueza, de covardia. Entendíamos ser um dever vingar-nos sempre que nos julgássemos ofendidos.

Melindramo-nos tão facilmente, por tão pequenas coisas, com as pessoas com as quais convivemos e até com as que amamos!... Por quê?

Por estarmos, no presente, tentando desenvolver em nós as virtudes exemplificadas por Jesus, esforçando-nos para vivenciar o bem, mas, ainda, muito distantes dessa conquista, irritamo-nos facilmente com aqueles que, voluntária ou involuntariamente, nos apontam nossos erros e enganar.

Gostaríamos que todos nos julgassem pelas nossas boas intenções e não pelas nossas atitudes e ações equivocadas.

Porém, nós também, em relação aos outros, não nos esforçamos para compreender as suas dificuldades, os seus sentimentos e queremos deles atitudes e ações que consideramos ideais, mas que ainda estão distantes de ser desenvolvidas por nós, em nós.

Por que devemos perdoar?

A primeira razão para perdoar encontra-se na constatação de que todos nós ainda somos imperfeitos.

Outras razões são a de que devemos perdoar para facilitar a convivência, o relacionamento entre nós e os outros.

“...aquele que perdoa transpõe os pórticos da Espiritualidade, na morte do corpo físico, com a paz na consciência, a luz no Espírito, o consolo no coração.

Portanto, perdoar é amar a vida, amar a si mesmo, amar o próximo, pois nossa origem é simplesmente o amor.”

Todos desejamos ser felizes, viver e trabalhar em ambientes agradáveis, harmoniosos, que proporcionem prazer, satisfação, paz, e o perdão recíproco, fraterno, de quem compreende que todos cometemos erros e, portanto, precisamos de indulgência. Este perdão é o elemento capaz de transformar qualquer ambiente conturbado em ambiente prazeroso.

Vivemos em um mundo de ondas e vibrações que se cruzam, se atraem, se repelem conforme suas semelhanças e diferenças.

Todo sentimento negativo, da tristeza ao ódio, pelas vibrações tensas e opressoras que emitem, atrai outras semelhantes, de encarnados e desencarnados.

Em nosso próprio benefício, pois, precisamos cultivar sentimentos nobres para, ao irradiá-los, atrairmos as irradiações boas.

A mágoa, o rancor, a raiva, o desejo de vingança, que nos impedem de perdoar, nos privam também de atrair energias boas e agradáveis.

Quando alguém nos magoa, nos agride, nos fere, o perdão é a nossa proteção contra o assédio das energias negativas.

Devemos perdoar sempre, porque o perdão, mesmo quando unilateral, desfaz o sentimento de animosidade.

E, no decorrer do tempo, na convivência nesta existência ou em futuras, através dos laços que se entrelaçam, o perdão terá sido a chave que abriu a porta do coração à amizade, ao relacionamento afetuosos, transformando adversários em amigos.

Quem necessita de perdão?

Todos nós, espíritos eternos, imperfeitos ainda, como demonstram a complexidade de sentimentos e emoções contraditórios que se agitam dentro de nós, levando-nos a erros e enganos.

Precisamos conseguir a consciência da necessidade do amparo mútuo, e o perdão no dia a dia oferece, ao que perdoa e ao perdoado, a oportunidade de refletir sobre quem é, por que está aqui e para onde vai.

O perdão no dia a dia leva-nos à humildade de reconhecerno-nos todos iguais, na origem e na destinação, nas possibilidades do desenvolvimento do nosso potencial, com as mesmas dificuldades de aprendizado.

Por que, então, sermos duros, exigentes, rigorosos com os outros e indulgentes conosco?

Como Aprender a Perdoar?

Perdoar é desculpar, não valorizando a ofensa, minimizando-a; é esquecer o mal-recebido; é não sentir no ofensor um inimigo, mas uma pessoa com dificuldades pessoais.

Se alguém nos ofende, não o faz por maldade, mas por ignorância, ou seja, quem nos ofendeu ignora, ainda não aprendeu a lição do respeito.

Sendo assim, haveremos de aceitar as pessoas como elas são: cheias de virtudes e defeitos. Não há perfeição, ainda somos imperfeitos.

Vamos sair da ilusão de que os outros devem ser perfeitos, principalmente quando agem conosco.

Muitos dizem: “Ah, eu me desiludi com aquela pessoa”.

É claro! Sabem por quê?

Porque se iludiram com ela, pensando que esta seria perfeita o tempo todo.

Provavelmente, notaram muitas virtudes e aí passaram a imaginar que aquela pessoa era um “anjo caído do céu”, mas quando esta mostrou os seus defeitos, veio a desilusão, o engano, a decepção. Aí muitos dizem que não conseguem perdoar porque estão muito magoados.

Porém, o problema não está no outro, pois era previsível que, por mais especial que essa pessoa fosse, um dia acabaria agindo de forma diferente daquela que esperávamos. O erro está em nós, que não aceitamos as pessoas como elas são.

Mas, acima de tudo, em um grau elevado de evolução, perdoar é não se sentir ofendido, magoado, ferido pelo outro. Esse ideal a ser perseguido é não necessitar perdoar, porque vê no ofensor um irmão necessitado de ajuda, de compreensão, de amor.

É uma luta interna, invisível aos olhos alheios, por vezes muito difícil, e tanto mais difícil se torna para a pessoa dominada pelo orgulho e egoísmo.

Perdoar não é uma atitude, é o reconhecimento da própria luz que está em nosso coração, é o desejo de que o próximo reencontre sua verdadeira natureza.

As Razões Lógicas para o Exercício do Perdão

Em virtude de uma ofensa, lembremo-nos:

1. A reação é um direito que não pertence ao homem, mas só a Lei de Deus;
2. Se desejamos justiça, estejamos certos: a reação da Lei é muito mais poderosa que as nossas.
3. Com nossa reação humana, não afastamos e nem apagamos o mal, a não ser na aparência e provisoriamente, porque, não eliminada a sua causa ele voltará para nós.

O correto seria agir da seguinte forma:

1. Renunciar à vingança;
2. Perdoar a ofensa;
3. Esquecer de exigir justiça.

Se esquecermos de exigir justiça para o nosso caso particular, ele acabará pertencendo à Lei e ficaremos livres de qualquer dívida. (Ubaldo, 1982, p. 196-204)

Auto perdão

Uma das fontes de autoagressão vem da busca apressada de perfeição absoluta, como se todos devêssemos ser deuses ou deusas de um momento para outro. Aliás, a exigência de perfeição é considerada a pior inimiga da criatura, pois leva a alma a uma constante hostilidade contra si mesma, exigindo-lhe capacidades e habilidades que ela ainda não possui.

Se lutamos conosco, nos condenando, exigindo de nós mesmos atitudes que estão acima das nossas forças, podemos estar apenas nos punindo, o que não será produtivo. No entanto, se nessa luta interior reconhecemos as nossas limitações e nos dispomos a caminhar com confiança, progredindo, corrigindo as próprias atitudes na medida das nossas forças e apoiados na fé, então, sim, estamos nos concedendo o auto perdão.

O sentimento de culpa é altamente prejudicial, pois, inconscientemente, passamos a nos punir durante toda a nossa vida, gerando distúrbios de comportamento, tais como: isolamento, depressão, tristeza crônica, falta de cuidado com a saúde, com a aparência, desinteresse pela vida.

Muitas das doenças congênitas, como paralisias, mudez e outras deficiências, quase sempre têm aí as suas origens, inclusive alguns casos de câncer que se manifestam ao longo da existência física. É ainda nesse processo que surgem o estigma e a zoantropia.

Não ter sentimento de culpa não significa que não devemos ter consciência das nossas dificuldades e limitações, porque essa condição é indispensável para o processo de reparação/renovação.

O que não podemos é esterilizar a nossa capacidade de reação, como se a vida não tivesse de continuar de qualquer modo.

A autopunição fragiliza o espírito e abre caminho para a ação do obsessivo; o auto perdão, a autocompreensão, permitem que o espírito reúna as suas forças e abra o caminho para o auxílio externo.

Deus nos perdoa sempre!

Nós é que ainda não aprendemos a nos perdoar.

Quando reencarnamos, trazemos as marcas das encarnações anteriores fortemente gravadas no nosso subconsciente. Muitas delas se configuram como um profundo sentimento de culpa e acentuado remorso pelos erros cometidos.

Deus não julga nem condena ninguém; somos o nosso próprio juiz e carrasco. À medida que, a cada encarnação, aprimoramos o nosso senso de justiça, mais exigentes nos tornamos quanto ao cumprimento da Lei em nós mesmos.

Da mesma forma que aprimoramos o nosso senso de justiça, ampliamos o nosso amor, deixamos de nos punir com o sofrimento e passamos a usar a caridade e o amor ao próximo para cobrir a multidão dos nossos pecados.

Embora o nosso consciente não registre o processo autopunitivo existente em nosso subconsciente, podemos exercer um trabalho consciente a fim de nos libertarmos desse processo altamente negativo.

Deus não quer seus filhos entregues a um remorso excessivo, tornando-os improdutivos, mas sim, ativos, buscando nas realizações louváveis o equilíbrio da própria consciência.

A autopunição se acentua no período noturno, quando deixamos nosso corpo entregue ao devido descanso e assumimos temporariamente nossa superconsciência.

Entretanto, se durante o período de vigília exercitamos o auto perdão, essa atitude se refletirá nos momentos em que retomamos a superconsciência, amenizando o rigor da autocondenação.

Perdoar-nos resulta no amor a nós mesmos – o pré-requisito para alcançarmos a plenitude do “bem viver”.

Perdoar-nos é não nos importarmos com o que fomos, pois a renovação está no instante presente; o que importa é como somos hoje e qual é nossa determinação de buscar nosso progresso espiritual.

Perdoar-nos é conviver com a mais nítida realidade, não se distraíndo com ilusões de que os outros e nós mesmos “deveríamos ser” algo que imaginamos e fantasiamos.

Perdoar-nos é compreender que os que nos cercam são reflexos de nós mesmos, criações nossas que materializamos com nossos pensamentos e convicções íntimas.

Portanto, o auto perdão é o reconhecimento do erro cometido, mas, também, a disposição de levantar-se, corrigir o erro e seguir adiante, segundo a vontade de Deus.

Porém, embora exercitemos o auto perdão, nenhum resultado alcançaremos se ainda alimentamos alguma mágoa por alguém; mas, quando, mesmo sem exercitarmos o auto perdão, conseguirmos perdoar aqueles que nos magoaram e fizermos do perdão uma constante em nossas atitudes, automaticamente, estaremos caminhando em direção ao perdão de nós mesmos.

Conclusão:

Concluimos que, quem não perdoa, carrega consigo, no mundo extracorpóreo, a sombra e o remorso.

Apesar de o perdão nos parecer algo difícil, a nossa resistência ao perdão verdadeiro é um problema para nós mesmos e não para aqueles com quem estamos ressentidos.

Mas, nem por isso, deixemos de exercitá-lo.

Pois, seus benefícios são enormes, como: reduzir significativamente a ansiedade, a depressão, a hostilidade e aumentar a autoestima, a confiança e a esperança naquelas pessoas traumatizadas pelo ódio. Além do que, aquele que perdoa transpõe os pórticos da Espiritualidade, na morte do corpo físico, com a paz na consciência, a luz no espírito, o consolo no coração. Portanto, perdoar é amar a vida, amar a si mesmo, amar o próximo, pois nossa origem é simplesmente o amor.

Bibliografia:

[Amor, Imbatível Amor – Divaldo P. Franco](#)

[Lições para a Felicidade – Divaldo P. Franco](#)

[Vida: Desafios e Soluções – Divaldo P. Franco](#)

[O Homem Integral – Divaldo p. Franco](#)

[O Consolador – Francisco Cândido Xavier](#)

[Renovando Atitudes - Hammed](#)

(Links adicionados pelo Redator)

Fonte:

Mauro Falaster

[Portal Casa Espírita Nova Era](#)



ARTIGO

Como conversar com os mortos

A percepção intuitiva de que os falecidos continuam vivos é de tempos muito recuados. Além disso, a possibilidade de percepções do Plano Espiritual sempre foi oferecida à Humanidade, assim, muitos conseguiam vislumbrar, não só por se encontrarem temporariamente médiums, mas também com os olhos da alma pelos fenômenos da dupla vista.

Diante de tais visões, a certeza de que algo restava após a morte foi se fortalecendo em todas as culturas; tome-se como exemplo, os pagãos, com os seus rituais dedicados aos mortos. Afinal, faz sentido homenagear ou se reunir em memória de um ente querido, se houver a possibilidade de que ele continua, de alguma forma vivo.

Após séculos de rituais envolvendo os ainda vivos a lembrarem ou a homenagearem seus mortos, finalmente a bondade de Deus permitiu que esta Humanidade recebesse informações detalhadas sobre a realidade do mundo dos falecidos, e muito mais ainda, sabemos disto.

Esta revelação, ou consolidação do sentimento que tínhamos, embora intuitivo, se tornou realidade por meio da formalização do entendimento e da prática de como interagir com os mortos.

Tudo foi apresentado como resultado do esforço de um Espírito, francês de nascimento, que no século XIX, após alguns anos de estudos, observações e registros, consolidou o material

aprendido, estruturando-o em uma obra de referência sobre os médiuns e a mediunidade: *O Livro dos Médiuns*.

“Já foi dito que a vida continua. Sendo assim, mais cedo ou mais tarde estaremos de novo com eles, ao nosso lado. Enquanto este dia não chega, aprendamos a nos tranquilizar, mantendo-os bem vivos em nossos corações e mentes, hoje e sempre.”

A partir da publicação deste compêndio, a Humanidade adquiriu a condição de interagir com os mortos, diretamente e com segurança, sem qualquer subterfúgio, por meio de práticas simples à disposição de todos.

É de se notar que, antes do início das publicações dos livros compondo a Doutrina Espírita, incluindo *O Livro dos Médiuns*, houve um extraordinário fenômeno que permitiu, embora de forma bastante rudimentar e cansativa, estabelecer conversações com as almas do outro mundo, utilizando, para tanto, pesadas mesas, muitas de boa madeira de lei, por meio de

pancadas produzidas pelos seus pés obedecendo um código primário. Contudo, logo se concluiu que este método era improdutivo, principalmente quando se desejava estabelecer longos discursos.

Após algumas tentativas e adaptações para melhorar este incipiente meio de comunicação, chegou-se à conclusão de que a melhor forma de dialogar com estas entidades era incentivando-as a escreverem diretamente pelas próprias mãos daqueles que possuíam a capacidade de estabelecer estes contatos, os médiuns.

Mensagens e relatos fluíram, a partir de então, em um turbilhão de informações ditadas por aqueles que se supunham mortos.

As práticas espíritas, permitiram e permitem que conversemos com os finados em reuniões organizadas especificamente com este propósito, em instituições cujo objetivo maior é o de divulgar o Espiritismo.

Entretanto, nem todos têm acesso aos poucos grupos mediúnicos espalhados pelo mundo, considerando a totalidade da população mundial e o reduzido número de espíritas, para solicitar *ao vivo e a cores* testemunhos de seus entes queridos, pois é preciso ter se preparado com muito cuidado por meio do estudo e aquisição de conhecimentos específicos sobre a atividade mediúnic.

Então como fazer!?! Há outras formas para estabelecer estes contatos?

Felizmente sim, senão, colóquios com os mortos só poderiam ocorrer em salas mediúnicas.

Uma outra opção seria desenvolvendo o sentido íntimo.

Infelizmente, a maioria esmagadora ainda não despertou as potências da alma, e precisariam conhecer obras de Léon Denis quando afirma:

Já dissemos que muitas pessoas têm, sem o saberem, a *possibilidade de comunicar com seus amigos do espaço por intermédio do sentido íntimo*. Nesse grupo estão as almas verdadeiramente religiosas, isto é, idealizadas, em que as provações, os sofrimentos e uma longa preparação moral apuraram os sentidos sutis, tornando-os mais sensíveis às vibrações dos pensamentos externos. [...]¹ (Grifo nosso).

Interessante destacar que o filósofo do Espiritismo, um dos veros continuadores da obra espírita em conjunto com Gabriel Delanne, exatamente por ser conhecido como um “Homem de Bem”, viveu a experiência de receber pedidos de aflitos de toda a ordem, de modo a ajudá-los na obtenção de revelações ou mensagens do Além. Diante destas solicitações, sugeria esta sábia recomendação, que, por experiência própria já sabia funcionar:

[...] Concentrai-vos – dizia-lhes eu – em retiro e no silêncio; elevai os pensamentos para Deus; chamai o vosso Espírito protetor, o guia tutelar, que Deus nos dá para a viagem da vida. Interrogai-o sobre as questões que vos preocupam, desde que sejam

dignas dele, livres de todo o interesse vil; depois, esperai! Escutai em vós mesmos, atentamente, e, ao cabo de um instante, ouvireis nas profundezas de vossa consciência como que o eco enfraquecido de uma voz longínqua ou, antes, perceberéis as vibrações de um pensamento misterioso que expulsará vossas dúvidas, dissipará vossas angústias, embalar-vos-á e consolará.²

Como não somos todos médiuns videntes, ou possuímos a vista da alma de modo generalizado, não vemos propriamente dito estes dedicados e valorosos Espíritos acompanhando-nos, ao nosso lado. Aliás, mesmo se possuíssemos faculdades mediúnicas acentuadas, definição apropriada do médium, raríssimos são aqueles a percebê-los ao seu lado; o fato, contudo, é que, mesmo não os enxergando, podemos registrar-lhes a presença ao serem chamados, escutando-os, através do desenvolvimento de nossa capacidade de melhor captar as suas muitas intuições, pelo exercício continuado do recolhimento íntimo.

Esta recomendação de Léon Denis foi feita no sentido de conversar com o Espírito protetor, também Espírito de um morto. Sendo assim, percebem-se duas possibilidades aplicadas ao nosso caso em estudo:

1. Podemos entrar em contato com o Espírito protetor e indagar sobre os particulares mortos de nosso interesse; ou
2. Podemos tentar estabelecer comunicação direta com os mortos, sem intermediários, contudo, deve-se atentar para o fato de que os Espíritos só comparecem se estiverem em plenas condições para tanto; em outras palavras, não poderemos estabelecer comunicação mental com os mortos pelo simples desejo de fazê-lo.

Por outro lado, como nos emancipamos durante todas as noites, e sempre que dormimos – é Lei de Deus -, enquanto o corpo descansa, podemos solicitar aos protetores para, - se for útil para ambos os lados, providenciar um encontro, mesmo breve, entre o nosso querido e afeiçoado falecido, e nós mesmos.

Para tanto, também é preciso certo recolhimento íntimo, uma preparação continuada no cotidiano, de preferência com atividades nobres de ajuda ao próximo, leituras, estudos, condutas éticas e moralizadas, mantendo a mente sintonizada com os protetores. E, por qual razão se sugere estas atitudes, por conta de outra Lei Divina que é a do merecimento.

Sempre que pedirmos algo para Deus, a rogativa deve ser fundamentada para realizar tal pedido e esta base é construída pelo bem proceder, quanto mais fizermos pelo próximo, mais consistente é a nossa súplica, esta é uma lei geral.

Assim, à noite, quando estivermos nos preparando para dormir, oremos com fé e sinceridade e nesta oração peçamos ao nosso anjo da guarda ou diretamente a Deus para, se possível, nos permitir entrar em contato com o nosso ente querido, seja um familiar ou não. É preciso também ter bom senso no sentido de que não será através de um simples pedido que esta graça poderá ser concedida. Devemos orar com continuidade, e aguardar com muita fé.

Relatos dos que conseguiram entrar em contato com entes queridos mortos, afirmam que guardaram reminiscências deste contato, lembrando-se vagamente do Espírito querido, ou acordaram com seus corações mais tranquilizados. Cada qual terá impressões pessoais destes encontros no Plano Espiritual, caso ocorram.

Finalmente, ainda há mais uma possibilidade vislumbrada no momento.

Como enfatizado anteriormente, podemos conversar mentalmente direto com o Espírito protetor. Entretanto, existe outra forma de receber informes, orientações, sugestões destas abnegadas entidades. E esta prática também está ao alcance de todos.

Há uma conduta muito simples, outro mecanismo divino, permitindo entrar em contato mais direto com o nosso protetor: basta fazermos uma oração, no silêncio do nosso íntimo, sem necessidade de pronunciar palavras em alto e bom som, pois tais abnegados trabalhadores abraçaram a tarefa de nos ajudar e, pelo pensamento, respondem imediatamente, isto se antes mesmo do pedido já não estavam ao nosso lado, pacientes e solícitos escutando os diversos e aparentemente infundáveis reclamos.

Feita a oração, nascida de nossos corações, tomemos um livro de mensagens espíritas, desses com diversas abordagens, de autoria de Emmanuel, André Luiz, Joanna de Ângelis, dentre tantos outros, e fixemos nossa atenção pensando detidamente no que desejamos. Em seguida, *ao acaso*, mas com fé, abramos o livro.

É impressionante a quantidade de mensagens que se apresentam *ao acaso*, abordando diretamente a nossa particular questão. É possível receber uma orientação relativa ao caso em questão, ou seja, informes sobre os nossos mortos. A mensagem, inclusive, pode ser uma direta comunicação do ente querido, que estará sob supervisão de outras entidades mais evoluídas, abordando um tema que seja de conhecimento comum, da época em que estávamos juntos na Terra, para nos demonstrar que eles se encontram muito vivos e no local.

E sobre o tradicional Dia de Finados?

Poderíamos iniciar lembrando que o morto está morto, o ano inteiro... Sendo assim, por qual razão nos lembrarmos dele apenas em um especial dia do ano!?

A nossa lembrança pode ser feita a qualquer dia e horário. Caso mantenhamos contato regular pelo pensamento com os nossos entes queridos, não há razão para, no dia especial de Finados, ir aos cemitérios, onde, de modo geral, lá não se encontram.

Pelas sugestões apresentadas é possível tentar manter contato com os ditos mortos sempre que a saudade apertar, e, em princípio, não há contraindicação ao uso destas práticas com o poder de nos colocar em contato com eles, exceto, se por conta de nossa ansiedade e tristeza, insistirmos, constantemente, em estabelecer estes colóquios, pois os mortos também precisam de descanso, paz de espírito, de modo a se reintegrarem novamente ao Plano Espiritual, se preparando para um futuro retorno à matéria.

A propósito, muito cuidado na busca de cartas consoladoras. Há muita leviandade nestas atividades, algumas conduzidas por supostos médiuns afirmando possuírem a capacidade de trazer mensagens dos mortos aos seus aflitos familiares encarnados.

Estão assim apresentadas as despreziosas sugestões sobre o tema: oremos e escutemos através das mensagens e em nosso íntimo, o que os Espíritos têm a nos falar.

Já foi dito que a *vida continua*. Sendo assim, mais cedo ou mais tarde estaremos de novo com eles, ao nosso lado. Enquanto este dia não chega, aprendamos a nos tranquilizar, mantendo-os bem vivos em nossos corações e mentes, hoje e sempre.

Referência:

1. DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. 7ª Edição. Rio de Janeiro: FEB. 3ª Parte, Capítulo 21 – *A Consciência. O Sentido Íntimo*.
2. DENIS, Léon. O Problema do Ser, do Destino e da Dor. 7ª. Edição. Rio de Janeiro: FEB. 3ª Parte, Capítulo 21 – *A Consciência. O Sentido Íntimo*.

Fonte: _____
Rogério Miguez
[Juventude Espírita](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

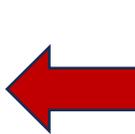
TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br



**NOVA
TURMA**

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>

❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAk

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os

irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.***

Fale Conosco!!!

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/ceakcopacabana

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak_rj/



Venha fazer parte

**POR APENAS
R\$ 28,50 MENSAIS
INCLUINDO POSTAGEM
SEM TAXA ADICIONAL
RECEBA EM SUA CASA
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO
E AINDA AJUDE NA
MANUTENÇÃO DA
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do
Livro Espírita
*Amélie
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

PRECE PELOS DESENCARNADOS

Pai!...

Ao longo da vida fui devolvendo à Ti muitos daqueles que amei...

Um a um, às vezes os mais idosos, as vezes os mais jovens, foram retornando para casa, deixando para trás saudades que até hoje me é difícil suportar; flores que trocastes de jardim, deixando em seu lugar o silêncio e a solidão...

Hoje quero pedir por eles, a todos que de uma forma ou outra estiveram ligados à mim nesta encarnação, para que os abençoe e guarde, a fim de que encontrem paz e serenidade no mundo espiritual.

Muitos deles, Senhor, não obstante o coração generoso, afastaram-se do corpo através de enfermidades dolorosas e incuráveis que lhes minaram as forças até o final, deixando na memória de todos o exemplo da coragem e da fé em Teus desígnios, sem esmorecimento...

Outros, Senhor, desiludidos com as provas que lhes cabiam na derradeira existência, não suportaram e sucumbiram, afastando-se da carne pelo suicídio ou pelas drogas, arcando assim com o agravamento dos débitos que lhes diziam respeito e por isso mesmo infinitamente mais infelizes que antes...

Outros, Pai, deixaram para trás os mais belos e santos laços desencarnando em pleno vigor juvenil, desfazendo-se assim de pesados grilhões passados e retornando com a leveza das aves para os ninhos Superiores, para descansar e prosseguir...

Outros ainda, Senhor, deixaram o corpo como quem abandona fardo inútil após cumprida a tarefa, enveredando-se pelos caminhos da felicidade engalanados de luzes e valores, conquistados pelo trabalho santo a que se dedicaram na Terra, em favor de todos os seus semelhantes...

Representaram muito para mim...

Para alguns eu pude dizer "te amo", para outros não...

No entanto, pela importância que tiveram em minha vida, o meu amor há de lhes ser carinho constante no além, porque acredito que nada se desfaz com a morte do corpo, pelo contrário, se fortalece...

Que hoje, eu possa levar a todos eles o meu pensamento de ternura e gratidão, para que saibam, estejam onde estiverem, que não estão esquecidos na Terra, habitando em minha lembrança e em meu coração com a mesma força e a mesma sinceridade de antes!

André Luiz

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS,**